



BALANÇO DO SETOR METROFERROVIÁRIO

2012/2013

O setor se reúne para divulgar seus números, que refletem a importância dos trilhos para a mobilidade dos brasileiros

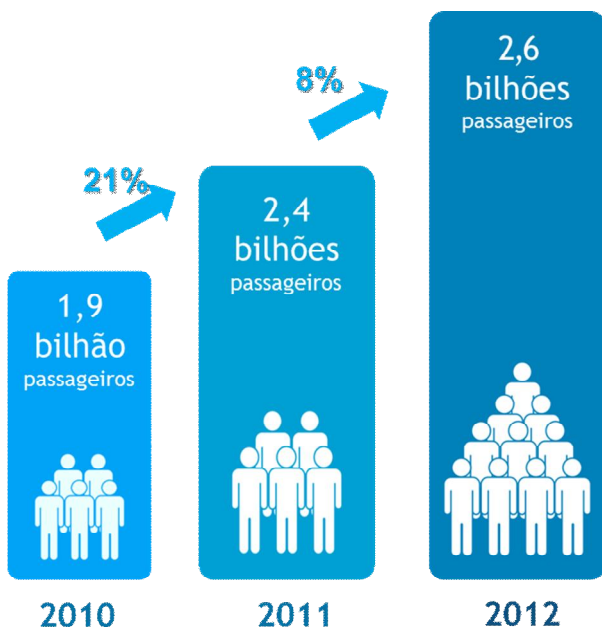
Aumento de 8% no número de passageiros transportados em 2012, com discreta expansão da rede (3,2%) e baixíssimo volume de emissões são alguns dos resultados do setor metroferroviário brasileiro. Os números que fazem parte do balanço do setor metroferroviário, divulgados anualmente pela ANPTrilhos - Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos, registram a importância deste tipo de transporte para a mobilidade urbana e para a vida do cidadão.

Fundada em 2010, com o objetivo promover o desenvolvimento e o aprimoramento do transporte de passageiros sobre trilhos no país, a ANPTrilhos já representa 98% de todos os operadores metroferroviários nacionais.

A Associação é formada pelos operadores dos sistemas, pelas entidades ligadas ao setor e pela indústria metroferroviária e trabalha de forma conjunta para promover o transporte de passageiros sobre trilhos no país, contribuindo com o seu desenvolvimento e aprimoramento, numa visão integrada e adequada à realidade das diversas cidades brasileiras.

Fazem parte do corpo de associados da ANPTrilhos as empresas SuperVia e Metrô Rio (operadoras do sistema metroferroviário do Rio de Janeiro), Metrô SP e CPTM (operadoras do sistema metroferroviário de São Paulo), Metrô DF (operadora do sistema metroviário do Distrito Federal), Trensurb (operadora do sistema de trens urbanos de Porto Alegre), CBTU – Companhia Brasileira de Trens Urbanos (operadora dos sistemas metroferroviários das capitais Recife/PE, Maceió/AL, Natal/RN, João Pessoa/PB e Belo Horizonte/MG), a Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), a Associação Nacional da Indústria Ferroviária (ABIFER), a Associação Brasileira de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC) e as empresas ALSTOM, Bombardier, CAF Brasil, Siemens, Grupo MPE, T'Trans e IAT.

A ANPTrilhos conta, ainda, com o apoio da Confederação Nacional do Transporte (CNT), que coordena e defende nacionalmente o setor em todos os fóruns de discussão, tanto na esfera pública quanto no âmbito privado.



9 milhões de passageiros transportados diariamente

Em 2012 o Brasil chegou à marca de 2,6 bilhões de passageiros transportados, um crescimento de 8% em relação ao ano de 2011. A previsão para 2013 é de que esse número chegue a 2,8 bilhões.

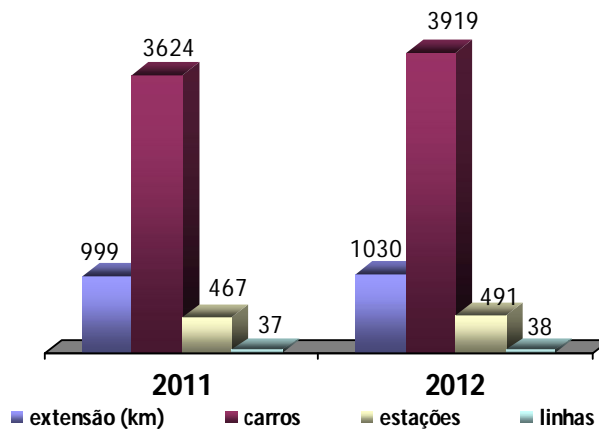
Atualmente o setor de passageiros sobre trilhos está transportando 9 milhões de passageiros diariamente, um crescimento de 3,8% em relação ao número de passageiros diários que utilizavam os sistemas em 2011.

Os sistemas continuam sobrecarregados

Desde 2010 nenhum novo sistema de transporte de passageiros sobre trilhos foi implantado no Brasil. O País continua com 15 sistemas urbanos de transporte de passageiros sobre trilhos, implantados em 11 Estados. Atualmente, esses sistemas cobrem menos do que 45% dos Estados Brasileiros.

O sistema de transporte de passageiros sobre trilhos fecham o ano de 2012 com 1.028 km de extensão, divididos em 38 linhas, 491 estações e uma frota de 3919 carros.

Evolução da Rede Metroferroviária Brasileira (2011-2012)



Estamos transportando 8% a mais de passageiros em relação a 2011, com um aumento inexpressivo da rede de apenas 3,2%. Isso demonstra claramente que o setor transporta uma quantidade de usuários no limite de sua capacidade o que, por consequência, explica os altos níveis de lotação dos principais sistemas.

Entre 2011 e 2012 também não houve investimentos significativos na acessibilidade do cidadão. Se considerarmos a linha Sul do metrô de Fortaleza, inaugurada em junho/2012 (ainda em fase de operação branca), verificaremos que apenas essa nova linha entrou em operação, com suas 20 estações, e mais 4 estações foram inauguradas em outras linhas existentes.

Ainda é pouco. O que significa dizer que o sistema de transporte sobre trilhos não contribuiu em 2012, para o aumento da inclusão social daqueles que ainda hoje não tem acesso a um sistema de transporte de qualidade.

Consumo energético e emissões atmosféricas: mais uma grande contribuição dos trilhos para a qualidade de vida em nossas cidades

O consumo das operadoras de transporte público de passageiros sobre trilhos em 2012 foi de 1,8 GWh, representando cerca de 0,5% do consumo total energético do país. Apesar do aumento do número de carros em operação e da nova linha operacional de Fortaleza, o consumo energético das operadoras manteve-se, praticamente, nos mesmos níveis do ano passado, o que demonstra um claro esforço do setor para aumentar sua eficiência energética.

Durante o ano de 2012, diversas operadoras investiram na modernização de seus sistemas e de sua frota, o que contribuiu para a manutenção dos níveis de consumo de energia, apesar do aumento da frota de trens e da expansão das linhas.

A participação da tração elétrica dos trens no consumo energético total do Brasil é insignificante face à sua importância para a mobilidade dos brasileiros.

Os sistemas sobre trilhos emitem

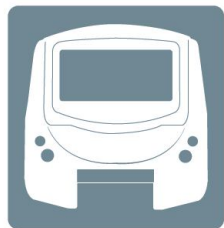


Além disso, considerando os padrões dos diversos sistemas de transporte no mundo, os sistemas sobre trilhos chegam a emitir cerca de 60% menos gases de efeito estufa (GEE) que os automóveis e 40% menos que os ônibus.

O transporte sobre trilhos ainda poderia contribuir muito mais significativamente para a qualidade ambiental e a sustentabilidade das nossas cidades se tivéssemos uma participação maior na matriz de transporte urbano do que os 3,8% atuais.

Benefícios sobre trilhos...

Os benefícios da implantação dos sistemas sobre trilhos são obtidos, dentre outros aspectos, porque eles proporcionam alta capacidade de transporte. **Uma única linha implantada de metrô, por exemplo, é capaz de transportar cerca de 60 mil passageiros por hora/sentido.** Por outro lado, o automóvel e o ônibus têm capacidade de apenas 1,8 mil e 5,4 mil passageiros, respectivamente.



60 mil
passageiros/hora



6,7 mil
passageiros/hora



1,8 mil
passageiros/hora

Aliado a essa alta capacidade de transporte, os sistemas sobre trilhos proporcionam o aumento da mobilidade nos centros urbanos, incrementando a qualidade, segurança e regularidade do transporte público para a população, reduzindo a poluição sonora e as emissões atmosféricas.

O sistema sobre trilhos retira cerca de 1 milhão de carros e mais de 14.000 ônibus por dia dos centros urbanos.

A existência do sistema metroferroviário de passageiros no Brasil é responsável pela retirada de cerca de 1 milhão de carros e mais de 14.000 ônibus por dia dos centros urbanos onde há sistemas implantados.

Os benefícios promovidos pelo sistema sobre trilhos, se monetizados, teriam gerado em 2012 um ganho da ordem de R\$16 bilhões à população. Isso apenas em relação à redução do tempo de deslocamento da população, do consumo de combustíveis e consequente diminuição da emissão de gases poluentes e à redução de acidentes no trânsito.

Isso significa dizer que o sistema sobre trilhos devolve esse montante à sociedade ao colaborar para uma menor perda de produtividade dos usuários com deslocamentos, para a redução da quantidade de acidentes e mortes no trânsito, com todos os seus custos associados e para minimizar o impacto ambiental.

Nossos operadores se preparam para os grandes jogos

Estamos às vésperas da Copa das Confederações, em que seis cidades (Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza e Recife) sediarão os jogos desse campeonato. Todas essas cidades têm algum tipo de sistema de transporte de passageiros sobre trilhos que auxiliarão no deslocamento da população e na logística para o atendimento dos jogos.

Os operadores filiados à ANPTrilhos vêm se preparando não só para a Copa das Confederações, mas também para atender à população na Copa do Mundo de Futebol da FIFA (2014) e nas Olimpíadas (2016).

Uma das grandes preocupações é o atendimento ao grande número de turistas que circularão pelos sistemas. Nesse sentido, alguns operadores já estão oferecendo cursos de inglês para seus colaboradores, em especial àqueles que atendem diretamente ao público. O objetivo é que eles possam instruir os turistas com relação à compra de passagens, acesso aos sistemas e horários.

Outro tipo de preocupação dos operadores é com relação à segurança e inteligência. As empresas já realizam normalmente simulações de emergência com os bombeiros, mas os operadores vão intensificar esse programa em função dos grandes jogos, incluindo também a polícia militar nessas simulações.

Balanço dos projetos metroferroviários para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA

Visando a **Copa do Mundo de Futebol e os jogos Olímpicos de 2016**, o Brasil tem investido pesadamente no setor sobre trilhos, buscando garantir a mobilidade durante a realização dos jogos e, mais importante do que isso, deixar um legado que contribuirá para melhorar a infraestrutura urbana e otimizar a qualidade de vida da população nas cidades-sede. São mais de 20 projetos, divididos entre implantação de novos sistemas, ampliação e/ou modernização das linhas existentes e ampliação da frota, num total de mais de R\$ 11 bilhões em investimentos.

Manaus/AM – Monotrilho
Linha Norte/Centro

Cuiabá/MT – VLT
Cuiabá/Vargem Grande

Brasília/DF – VLT
Aeroporto/Asa Sul

São Paulo/SP – Monotrilho
Linha 17 - Ouro

Com relação às obras de mobilidade sobre trilhos para atendimento à Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, foram estabelecidas como metas a implantação de cinco projetos prioritários: Monotrilho de Manaus/AM; VLT de Cuiabá/MT; VLT de Brasília/DF; Monotrilho de São Paulo/SP (Linha 17) e VLT de Fortaleza/CE.

Fortaleza/CE – VLT
Parangaba/Mucuripe

Embora tenham tido orçamento destinado de forma específica, quando apurado o balanço acerca da implantação desses projetos, o resultado é desalentador e mostra que o Brasil ainda precisa desenvolver sua capacidade de gestão de projetos para que possa tornar concretas as obras de infraestrutura previstas.



Dos cinco projetos previstos, três foram retirados da matriz de responsabilidade do governo e não ficarão prontos para a Copa. São eles: VLT de Brasília/DF; Monotrilho de São Paulo/SP (linha 17) e Monotrilho de Manaus/AM. Além disso, o VLT de Cuiabá enfrenta problemas com o Ministério Público e a Justiça Federal e o VLT de Fortaleza problemas na desapropriação de áreas essenciais para a passagem da via, trazendo incertezas para as suas conclusões para atender aos jogos da FIFA.

É PRECISO MUDAR ESTA REALIDADE!

A ANPTrilhos defende e propõe a mudança dessa realidade por meio da conscientização dos governantes e da priorização do transporte sobre trilhos no planejamento urbano de nossas cidades. Não só o planejamento, mas a sua efetiva realização.

O momento é propício. Há vários programas de investimentos para a mobilidade e a infraestrutura do País. O sistema de transporte sobre trilhos deve estar presente nesse plano.

Copa do Mundo de Futebol da FIFA e as Olimpíadas do Rio de Janeiro estão aí e **o maior legado que ficará para as cidades é, essencialmente, a infraestrutura de mobilidade, que será usufruída por toda a população durante décadas** e, em especial, pela população menos favorecida que passará a ser incluída através do meio de transporte.

Dessa forma, mesmo que fora do prazo, os projetos já previstos não devem ser abandonados. Eles devem ser concluídos para que atendam à sua grande função social de garantir a mobilidade do cidadão em nossas cidades.



O Brasil pode dobrar a sua malha metroferroviária de passageiros nos próximos 5 anos

Com 22 projetos bastante adiantados, grande parte já em licitação/execução, o Brasil pode vir a dobrar sua malha metroferroviária de passageiros até 2018. São 1.136 km em novos projetos de trilhos, que incluem metrô, VLT, mon trilho e trens regionais.

Apesar de ser um transporte sustentável, seguro, rápido, eficiente e regular, no passado o sistema sobre trilhos não foi devidamente valorizado no planejamento urbano de nossas grandes e médias cidades. Agora, o sistema está ganhando força e os projetos estão sendo apresentados.

Entretanto, para que se tornem uma realidade é preciso que os projetos sejam efetivamente implantados. Isso porque **projetos não executados, infelizmente, não ampliam a capacidade de deslocamento em nossas cidades, não aumentam a mobilidade e não garantem um serviço de transporte adequado ao cidadão.** É necessário tirar os projetos do papel e torná-los realidade, buscando contribuir de forma efetiva para a mobilidade e sustentabilidade de nossas cidades.

É preciso concretizar os investimentos previstos para a expansão dos sistemas, para o aumento da frota e sua modernização. **Atualmente no Brasil há 63 médias e grandes regiões metropolitanas e só 12 possuem algum tipo de sistema de transporte de passageiros sobre trilhos.** Dada a atual taxa média de crescimento da população brasileira, até 2016 mais 8 regiões se integrarão a esse rol, o que ensejará um melhor planejamento no que tange à questão da mobilidade.

Por essa razão, **a Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), trabalhando de forma integrada com entidades, operadores dos sistemas e com a indústria metroferroviária, defende, como ponto central, a ampliação dos investimentos no setor.**

PROJETOS COM POTENCIAL PARA OPERAÇÃO ATÉ 2018

METRÔ

- CE Implantação da Linha Sul do Metrô de Fortaleza - 24,1 km
- CE Implantação da Linha Leste do Metrô de Fortaleza – 13 km
- BA Implantação da Linha Lapa a Pirajá (Linha 1) do Metrô de Salvador – 12 km
- BA Implantação da Linha Bonocô ao Aeroporto (linha 2) do Metrô de Salvador – 20 km
- PE Ampliação das linhas Sul e Centro do Metrô de Recife - 57,5 km
- MG Implantação da Linha 2 do Metrô de Belo Horizonte – 10 km
- MG Implantação da Linha 3 do Metrô de Belo Horizonte – 4,5 km
- RJ Implantação da Linha 4 do Metrô do Rio de Janeiro - 14 km
- SP Implantação da Linha 6 do Metrô de São Paulo – 34,6 km
- SP Extensão da Linha 5-Lilás do Metrô de São Paulo - 11,9 km
- SP Extensão da Linha 4-Amarela do Metrô de São Paulo – 3,9 km
- SP Extensão da Linha 2-Verde do Metrô de São Paulo – 10,1 km
- SP Extensão da Linha 8 da CPTM – 6,3 km
- PR Implantação da Linha 1 do Metrô de Curitiba – 14,2 km
- RS Implantação da Linha 1 do Metrô de Porto Alegre - 14,9 km

VLT

- CE VLT de Fortaleza – 12,7 km
- CE VLT Sobral - 11 km
- DF VLT de Brasília - 6,4 km
- GO VLT de Goiânia – 13,2 km
- MT VLT de Cuiabá - 22,2 km
- PB VLT de João Pessoa - 30 km
- PE VLT Recife - 30 km
- RJ VLT área central e portuária do Rio de Janeiro - 28 km
- RN VLT de Natal - 56 km
- SP VLT de Baixada Santista - 15 km
- SP VLT São José dos Campos - 94 km

MONOTRILHO

- AM Monotrilho de Manaus - 20,2 km
- SP Monotrilho de São Paulo (Linha 15 - Prata) – 22,2 km
- SP Monotrilho de São Paulo (Linha 17 - Ouro) – 14,3 km
- SP Monotrilho de São Paulo (Linha 18-Bronze) - 14,3 km

TRENS REGIONAIS

- DF Trem Brasília-Goiânia - 200 km
- SP Projeto Trens Intercidades - 432 km